



UFSM
Coordenadoria de
Ações Educacionais

ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUPERIOR

Conceitos, alternativas e adaptações pedagógicas

E82 Estudantes surdos na educação profissional e superior [recurso eletrônico] : conceitos, alternativas e adaptações pedagógicas / Diéssica Zacarias Vargas Lopes ... [et al.]. – Santa Maria, RS : CAED- UFSM, 2023.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-88403-76-1

1. Surdez 2. Educação superior - acessibilidade 3. Educação profissional - acessibilidade I. Lopes, Diéssica Zacarias Vargas II. Coordenadoria de Ações Educacionais. Subdivisão de Acessibilidade

CDU 376.353-057.85/.86
378.37

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM

Governo Federal
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor
Luciano Schuch

Vice-Reitora
Martha Bohrer Adaime

Pro-Reitor de Graduação
Jerônimo Siqueira Tybusch

Coordenadora de Ações Educacionais
Silvia Maria de Oliveira Pavão

Chefe da Subdivisão de Acessibilidade
Fabiane Vanessa Breitenbach

ESTUDANTES SURDOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUPERIOR: CONCEITOS, ALTERNATIVAS E ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Diéssica Zacarias Vargas Lopes
Fabiane Vanessa Breitenbach
Mariléia Lucia Stolz
Ravele Bueno Goularte

Santa Maria - RS
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
2023

SUMÁRIO

06 Introdução

07 Quem é o estudante surdo?

08 Diferença entre Deficiência Auditiva e Surdez

10 O que é Libras?

13 Quem é o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Português (TILSP)?

14 Qual é o papel do TILSP em sala de aula?

15 Adaptações pedagógicas para favorecer a aprendizagem de estudantes surdos

22 Estratégias de comunicação com pessoas surdas

23 Converse com o estudante

24 Conte com a Subdivisão de Acessibilidade

25 Descrições das imagens

26 Referências

27 Expediente

INTRODUÇÃO

Neste material, elaborado pela equipe da **Subdivisão de Acessibilidade, da Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM (CAEd)**, apresentamos conceitos sobre o estudante surdo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/ Português (TILSP). Além disso, trazemos algumas sugestões de adaptações pedagógicas e de avaliação, bem como estratégias para a comunicação com o estudante surdo em situações em que não haja a presença de um TILSP.



QUEM É O ESTUDANTE SURDO?

O estudante surdo é uma pessoa que, em decorrência de perda auditiva, **se comunica através da Língua Brasileira de Sinais (Libras).**

A língua portuguesa escrita é a segunda língua das pessoas surdas. Portanto, é uma língua que muitos surdos não possuem fluência, podendo ter dificuldades para compreender textos acadêmicos muito complexos e, mesmo, para se expressar de forma escrita, respeitando as regras gramaticais e de ortografia da língua portuguesa.

DIFERENÇA ENTRE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ

Deficiência Auditiva:

Consiste na perda bilateral parcial ou total da capacidade de detectar sons, podendo ser de tipos e graus variados.

Conforme a legislação, a perda auditiva deve ser de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500, 1000, 2000 e 3000Hz (BRASIL, 2005).

A perda auditiva tem causa multifatorial (genética, doenças infecciosas, medicamentos, má formação da orelha, algumas síndromes, traumatismo cranioencefálico, entre outras).

Surdez

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (BRASIL, 2005).

O QUE É LIBRAS?

É a Língua Brasileira de Sinais, a qual foi reconhecida como língua através da Lei 10.436 de 2002, sendo o meio de expressão e comunicação das pessoas surdas brasileiras. A Libras é considerada a primeira língua dos surdos brasileiros.

É um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria. Enquanto a língua portuguesa é uma língua oral-auditiva. São línguas de modalidades distintas que utilizam diferentes recursos e estratégias específicas. (QUADROS, KARNOPP, 2004).



- A língua portuguesa na modalidade escrita é considerada a segunda língua dos surdos brasileiros;
- A Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa;
- A língua de sinais não é universal, isso significa que cada país tem a sua língua (língua de sinais americana, língua de sinais francesa, etc). (GESSER, 2009).





ATENÇÃO!

Os termos mudo
e surdo-mudo são
incorretos, uma vez que
os surdos possuem voz
e emitem sons.

QUEM É O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS/PORTUGUÊS (TILSP)?

É o profissional que faz a mediação da comunicação entre as línguas envolvidas, ou seja, a língua portuguesa e a língua de sinais brasileira.



QUAL É O PAPEL DO TILSP EM SALA DE AULA?

- Mediar a comunicação entre os sujeitos envolvidos, ou seja, falantes da língua portuguesa e da língua de sinais brasileira;
- Não compete ao TILSP ajudar o aluno em atividades acadêmicas, ele tem responsabilidade somente na mediação da comunicação;
- Durante as avaliações, o TILSP acompanha o estudante surdo e auxilia somente na mediação entre as línguas envolvidas, isso significa que ele não ajudará o aluno surdo a realizar a prova;
- Dúvidas relacionadas ao conteúdo devem ser esclarecidas pelo professor.

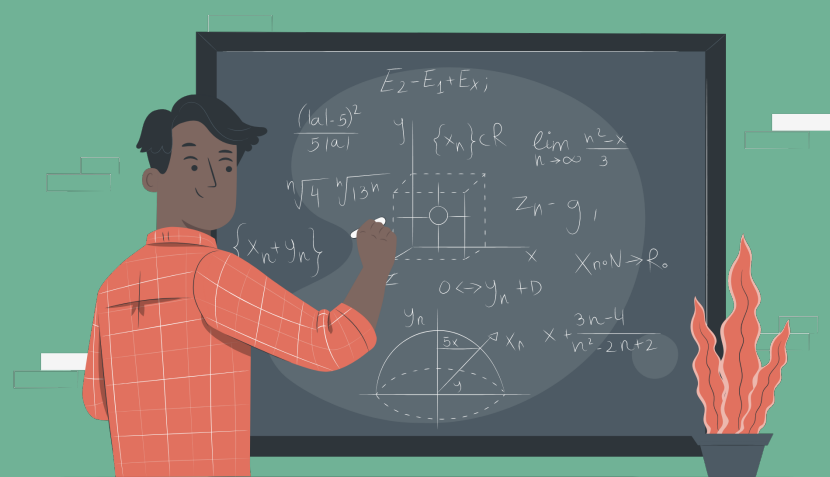
ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA FAVORECER A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS

O docente, ao elaborar suas aulas e avaliações, deve considerar a diversidade dos seus estudantes. No caso de estudantes surdos, para garantir a acessibilidade e promover a aprendizagem, é necessário que o professor realize algumas adaptações pedagógicas.



Adaptações durante a aula

- No primeiro dia de aula explique como a disciplina será ministrada e como serão as avaliações;
- Disponibilize o cronograma com aulas e avaliações do semestre. Informar sobre qualquer alteração no cronograma da disciplina para o aluno e o TILSP que o acompanha na disciplina;
- As pessoas surdas possuem mais facilidade de compreensão se houver indicadores visuais (imagens, esquemas, cores categorizadas etc), por isso, ao elaborar as aulas abuse dos indicadores visuais que, aliás, também facilitam a aprendizagem dos demais estudantes;



- Disponibilize os materiais (textos, slides, figuras, etc) a serem utilizados em aula com antecedência, tanto para os TILSP quanto para o estudante surdo, possibilitando a leitura prévia e uma interpretação qualificada;
- Sempre utilize orientações claras e objetivas;
- Nas aulas expositivas-dialogadas, bem como nas apresentações de trabalho, oriente que fale um estudante por vez, de modo claro e articulado, possibilitando a tradução em Libras com qualidade;
- Caso utilize termos específicos em outra língua (por exemplo, palavras em inglês), escreva ou solete para que o aluno consiga entender;
- Atente-se para que ninguém passe entre o estudante surdo e o TILSP durante a comunicação;

- Indique quais textos são considerados básicos e essenciais para a disciplina, portanto de leitura obrigatória;
- Opte pela indicação de textos/artigos mais curtos, quando possível, ou possibilite o estudo fragmentado dos textos;
- Utilize roteiro de leitura/estudo dirigido dos textos, com questões chaves sobre os aspectos/conceitos mais importantes a serem compreendidos. Esse roteiro além de auxiliar o estudante surdo vai permitir que o professor avalie o que de fato o estudante está compreendendo daquele conteúdo;
- Caso indique vídeos, documentários e/ou filmes, certifique-se de que eles possuem legendas para que o estudante surdo possa acompanhar, pois se o TILSP fizer a interpretação o estudante não poderá assistir o material e perderá informações visuais que estão presentes no vídeo;

- Ao realizar aulas na modalidade on-line pelo Moodle, atente-se para a necessidade de liberação do acesso para o TILSP;
- Se as aulas na modalidade on-line forem gravadas e disponibilizadas à turma, certifique-se de que a gravação irá captar a janela do TILSP. Isso ainda não é possível no Google Meet, por exemplo. No Moodle, o BigBlueButton permite a gravação da janela do intérprete;



- Se ainda assim você optar em utilizar o Google Meet, você poderá gravar a tela utilizando o programa OBS, conforme o tutorial disponível **aqui**.



- Sempre que possível, de modo particular, questione o estudante surdo sobre a compreensão dos conteúdos e quais medidas podem contribuir positivamente em seu processo de aprendizagem;
- **IMPORTANTE:** Em um diálogo com o estudante, o professor deverá direcionar sua fala/explicação ao estudante e não ao TILSP.



Adaptações nas avaliações

- Utilize recursos visuais nas avaliações;
- Desenvolva as avaliações com enunciados diretos e objetivos;
- Fragmente as questões, com uma solicitação/pergunta por questão. Evite questões muito extensas;
- Informe as datas das avaliações com antecedência, de forma a permitir a organização do estudante;
- Caso necessário, é possível conceder ampliação do tempo para realização das atividades avaliativas, tendo por base o artigo 27 do Decreto nº 3.298/1999;
- Ao realizar a correção das avaliações dos estudantes surdos é necessário privilegiar o conteúdo, regras gramaticais e de ortografia da língua portuguesa também devem ser observadas/corrigidas, entretanto não devem ser consideradas para atribuição da nota.



ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDAS

A pessoa surda, que faz uso da Língua de Sinais para se comunicar, consegue desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais, permitindo a sua inclusão e integração com a sociedade. Entretanto, nem sempre as pessoas surdas estão acompanhadas por TILSP, nesse caso indicamos as seguintes estratégias:

- Utilize caneta e papel para transmitir a sua mensagem;
- Aproveite os equipamentos tecnológicos, como o celular, para digitar uma mensagem;
- Aplicativos que convertem texto e/ou fala em Libras têm melhorado muito a comunicação entre surdos e ouvintes. Alguns aplicativos que podem ser utilizados:

Hand Talk



ProDeaf



VLibras



- Algumas pessoas surdas conseguem fazer leitura orofacial, o que pode facilitar a comunicação.

CONVERSE COM O ESTUDANTE!

Ele já tem uma trajetória escolar e saberá quais estratégias pedagógicas funcionam e são essenciais para ele.



CONTE COM A SUBDIVISÃO DE ACESSIBILIDADE

Você pode solicitar o serviço de interpretação e
Libras preenchendo o formulário no link:

Solicitação de Intérprete de Libras - CAED (ufsm.br)

 **Acessibilidade - CAED (ufsm.br)**

 **@caed.ufsm**

 **Coordenadoria de Ações Educacionais - CAED (UFSM)**

 **caed.acessibilidade@ufsm.br**

 **(55) 32208730**

DESCRIÇÃO DAS IMAGENS

Abaixo você confere exemplos de descrição de imagens, recurso necessário para acessibilidade das pessoas com deficiência visual, feitos a partir das ilustrações do Guia. As descrições de imagem podem ser colocadas juntamente na página ao lado da imagem, se houver espaço. Ou, através de softwares, serem colocadas como texto alternativo, para quando se passar com o mouse em cima da imagem aparecer o texto da descrição.

Imagem 1 - Capa: Situado superiormente ao centro, o brasão da Universidade Federal de Santa Maria e “UFSM Coordenadoria de Ações Educacionais” ao lado.

Imagem 2 - Página 7: Localizada no canto inferior esquerdo, a ilustração do símbolo internacional da surdez, que é composto por uma orelha e um traço que a atravessa diagonalmente.

Imagem 3 - Página 10: Localizada centralmente na lateral direita, a ilustração do símbolo de “Acessível em Libras”, que é composta por duas mãos na cor branca, dentro de um círculo azul. A mão direita está com a palma para cima e a esquerda para baixo com o dorso para nós, o polegar esquerdo encobre o direito. Há duas pequenas linhas na região do pulso de cada uma das mãos.

Imagem 4 - Página 11: Localizado no canto inferior direito quatro mãos femininas fazendo sinais em Libras em diferentes línguas.

Imagem 5 - Página 12: Localizado no canto inferior esquerdo a ilustração de uma mão segurando um megafone. O megafone é laranja e marrom.

Imagem 6 - Página 13: Centralizada, a ilustração de quatro pessoas, uma ao lado da outra, duas mulheres e dois homens. Da esquerda para a direita: mulher branca de cabelos escuros. Usa blusa laranja, calça preta com um rasgo no joelho na perna direita e tênis preto. Está com um fone no pescoço, usa uma mochila cinza e segura dois livros. A mulher olha para o homem que está à sua esquerda. A seguir, um homem negro, usa moletom laranja com uma blusa branca por baixo, calça preta e tênis preto. Ele está com uma mochila cinza no ombro direito e segura um livro. Olha para a mulher à sua direita. A terceira pessoa é um homem branco de cabelos escuros. Usa touca cinza, camisa laranja com uma blusa branca por baixo, calça preta e tênis preto. Está com

uma mochila cinza no ombro direito e segura um livro com a mão esquerda. Ele olha para a mulher à sua esquerda. Por último, uma menina negra com os cabelos na altura do ombro. Ela está com um semi coque, usa uma blusa branca com um casaco laranja amarrado na cintura, calça preta e tênis preto. Está com uma bolsa tiracolo cinza, segura dois livros na mão esquerda e o celular na mão direita. A mulher também olha na direção do homem à sua direita.

Imagem 7 - Página 15: No canto inferior direito, ilustração de alguns objetos: uma caneca com o exterior preto e um líquido verde dentro, à direita, um livro aberto com um óculos de grau em cima, e atrás, um livro preto e um verde, um em cima do outro.

Imagem 8 - Página 16: Centralizada na parte inferior, ilustração de um professor dando aula. O homem é negro e usa camisa xadrez laranja com linhas brancas, está à esquerda e de costas para nós. À sua frente, um quadro negro com algumas equações matemáticas, à direita, um vaso com uma planta laranja.

Imagem 9 - Página 19: Centralizado, o ícone do BigBlueButton e abaixo o ícone do programa OBS.

Imagem 10 - Página 20: Centralizada na parte inferior, ilustração de dois alunos sentados e o professor em pé, de costas para o quadro e de frente para os alunos.

Imagem 11 - Página 21: Situada na parte inferior direita, ilustração de uma mão segurando uma folha de papel.

Imagem 12 - 13 - 14 - Página 22: Centralizados na parte inferior, os ícones dos aplicativos HandTalk, ProDeaf e VLibras, um ao lado do outro.

Imagem 15 - 16 - Página 23: Centralizadas, duas caixas de diálogo. Na primeira caixa, uma mulher e na segunda, um homem, há um balão de fala sobre a caixa em que está o homem.

Imagem 17 - página 24: Centralizados, um abaixo do outro, os ícones de arroba, Facebook, Instagram, um envelope e de um telefone dentro de um círculo. Ao lado dos ícones, os respectivos endereços e número de contato.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional da Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreti/d3298.htm>.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

EXPEDIENTE

AUTORES:

Diéssica Zacarias Vargas Lopes
Fabiane Vanessa Breitenbach
Mariléia Lucia Stolz
Ravele Bueno Goularte

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAÇÃO:

Anna Laura Rech Dias

ILUSTRAÇÕES:

Storyset

DESCRIÇÃO DE IMAGENS:

Ana Paula S. da Silva
Lavínia Magalhães
Livia Echeverria Farias
Thais de Lima Pereira

REVISÃO TÉCNICA:

Subdivisão de Acessibilidade -
CAED



UFSC
Coordenadoria de
Ações Educacionais